

EDITORIAL

Este número dos “Cadernos de Gênero e Tecnologia” apresenta um formato que não é comum a esta publicação. Os Cadernos não têm a intenção de serem temáticos; entretanto, neste número, assim como ocorreu no número 4, todos os artigos tratam do mesmo tema. Aqui foram agrupados artigos que tratam sobre a Humanização do Parto. Tal fato se deu porque no mês de julho de 2006, mais precisamente nos dias 21 e 22, acontecerá o seminário “Gênero, Tecnologia e Sociedade: saber popular e saber científico” no qual está prevista a mesa redonda “conhecimento...” na qual se discutirá o tema deste número dos cadernos. Por este motivo, juntou-se textos que conversam entre si e que abordam o referido tema com o intuito de marcar a data e servir com base para aprofundamento sobre o tema por parte das/os participantes do Seminário.

Este número é composto por três artigos. No primeiro, a antropóloga Carmen Susana Tornquist apresenta uma discussão acerca das tensões que marcam o campo do Parto Humanizado. A autora analisa depoimentos de médicos, de parturientes e demais atores sociais envolvidos no parto/nascimento. Reflete sobre as conseqüências da não realização do parto “natural” e da amamentação na vida social da mulher. A autora conclui o texto questionando se não seria “o caso de intentarmos mulherizar o parto, ao invés de nos contentarmos com a humanização da assistência”.

No segundo artigo, as pesquisadoras Kleyde Ventura de Souza e Rosângela da Silva Santos apresentam um breve histórico sobre as medidas públicas tomadas nos últimos anos com vistas à atenção integral à mulher e seus bebês, bem como sobre os avanços obtidos em prol da melhor assistência às parturientes. Refletem sobre a participação das enfermeiras obstétricas neste processo. Apontam, dentre as conquistas obtidas, as “mudanças no paradigma de atenção à saúde da mulher, para o enfoque da atenção integral e dos direitos sexuais e reprodutivos”.

No artigo que fecha este caderno, a Mestre em Tecnologia Maria Juracy Aires analisa os aspectos emocionais e culturais que envolvem a gravidez. Pondera sobre procedimentos que, mesmo sendo considerados ineficazes e inapropriados, continuam sendo realizados nos hospitais brasileiros. Traça uma trajetória histórica sobre o parto e argumenta que o conhecimento sobre o partear é “transmitido e enriquecido através das culturas entre mulheres”. Reflete, ainda, a importância do parto na vida das mulheres a ponto de muitas se lembrarem de detalhes de um evento (o parto) que ocorreu, em alguns casos, há mais de 50 anos.

Os artigos constantes neste número abordam um momento importante na vida das mulheres-mães, o momento de dar à luz, de parir. Para muitas, momento de realização e felicidade; para outras, marcado pela dor e o sofrimento. Os estudos aqui apresentados contribuem para a compreensão e conhecimento deste campo de estudos.

Lindamir Salete Casagrande
Juliana Schwartz
Coordenação Editorial